

# Sobre as Diretrizes Curriculares

*JOSÉ COELHO SOBRINHO  
(Universidade de São Paulo)*

A universidade brasileira, como pode ser constatado em boa parte de suas ações de planejamento, insiste em desmerecer alguns conhecimentos científicos, preferindo partir, nessa área, de experiências externas nem sempre compatíveis com os valores nacionais. Desta forma, deixa de usar os princípios lógicos oferecidos pela Ciência para dar aos seus planos curriculares a congruência desejável ao processo de aprendizagem.

As "Diretrizes Curriculares", que estão sendo propostas para as várias áreas de conhecimento pelo Ministério da Educação, se forem construídas sobre os equívocos que pairam atualmente sobre a organização universitária do Brasil poderão ampliar as distorções que hoje são observadas, a despeito da existência de um currículo mínimo que permite pequenos espaços para interpretação.

Por este motivo, seria de boa conduta a indicação de bases científicas para a abertura possibilitada pelas "Diretrizes". Isto é, deve-se dar às ciências da Educação a real importância que ela tem na estruturação curricular, como deveria ter em todas as atividades de planejamento educacional da universidade. Por não ser este o fórum para uma discussão tão ampla, este trabalho introdutório pretende apresentar a contribuição que as ciências da Educação podem dar à configuração de diretrizes que orientem a estruturação de currículos para as habilitações possíveis na área de Comunicação.

Quando se discute a organização curricular não se pode desprezar o mercado. Afinal a escola deve formar o profissional para a sociedade e para o mercado. As ciências da educação dão conta desta tarefa, porque entre as variáveis intervenientes no processo de estruturação curricular o mercado está presente na profissiografia do formando.

## Taxionomia dos objetivos educacionais

Entre as muitas propostas das Ciências da Educação para melhor entender a sistematização do aprendizado, proponho especial atenção dos especialistas do MEC para a contribuição do grupo de professores liderados por Bloom, que entre 1949 e 1953 dedicou boa parte de suas vidas acadêmicas para oferecer, àqueles que se ocupam do planejamento do ensino, um modelo de classificação de unidades de aprendizado, suficientemente abrangente, aberto e descritivo para dar pistas seguras à sequência do conteúdo necessário à formação do aprendiz nas várias áreas da universidade.

Abrangente porque não se restringe a nenhuma área específica; aberta por ser passível de interpretações segundo as necessidades específicas de cada curso e descritiva porque, apesar das características anteriores, oferece pistas seguras e definidas das características de cada item.

Esse quadro teórico de referência, criado por trinta e quatro professores, apesar de ter quase meio século de existência, mostra-se ainda como fonte segura para gerar estruturas possíveis de serem entendidas e enriquecidas continuamente por se tratar de estudo interdisciplinar que contemplou quase todo o espectro do ensino universitário de sua época. O que se faz nesta tentativa de contribuir com a elaboração de Diretrizes Curriculares é uma leitura da taxionomia dos objetivos educacionais do ponto de vista do ensino/ aprendizagem da Comunicação.

## Objetivos fundamentais das Diretrizes

O documento da Comissão de Especialistas enfatiza “três objetivos fundamentais para a organização e desenvolvimento da Graduação em Comunicação”. Em resumo eles devem ser entendidos como três patamares que se conectam para gerar uma academia em contínuo progresso. São eles:

- 1) estrutura dos cursos: ênfase na diversidade de experiências pedagógicas que contemplem o regionalismo, o desenvolvimento social e o progresso técnico como geradores de “propostas pedagógicas inovadoras e eficientes”;
- 2) visão de mercado: contínua interação com “instituições e entidades representativas das áreas” em busca da qualidade de ensino, reconhecimento de áreas emergentes e necessidades de inclusão ou retirada de conteúdos programáticos e
- 3) avaliação: estabelecimento de critérios mínimos de exigências de qualidade dos cursos, que poderá ser entendido como sistematização de formas de avaliação envolvendo os dois patamares anteriores. O educacional, onde os educadores deverão avaliar a parte pedagógico-didática e o profissional e onde as entidades representativas avaliarão o que lhes compete como as necessidades de mercado, a atualidade dos laboratórios e a qualidade dos produtos oriundos dos cursos entre outros.

## O perfil do comunicador

Ao discutir as competências desejáveis, a Comissão de Especialistas procura garantir aos egressos a possibilidade de adquirir perfis gerais e específicos nas habilitações tradicionalmente reconhecidas como pertencentes à Comunicação.

Quando caracteriza as habilidades profissionais, a Comissão cria conceitos já existentes e exaustivamente discutidos pelos estudiosos da Taxionomia. A incorporação desses conceitos taxionômicos no projeto das

Diretrizes poderá facilitar “a troca de informações sobre os desenvolvimentos curriculares e planos de avaliação”.

É neste item que se esboça também o âmbito das habilitações possíveis na área. Recolhendo os princípios latentes nas várias partes do texto pode-se antever a possibilidade de criação de habilitações regionais e sazonais quando são claras as “vinculações profissionais e conceituais com o Campo da Comunicação”. Neste caso, é lícito pensar, por exemplo, que pode ser criado a habilitação “Moda” em um centro irradiador de tendências (habilitação regional) e, segundo as exigências de mercado profissional, a habilitação de “Jornalismo de Moda”, poderia ser oferecida, por exemplo, a cada dez anos, para não superpovoar o mercado de trabalho com especialistas da mencionada área. O mesmo se pode dizer, em habilitações que favorecem essa inter-relação profissional como Produção Editorial, Cinema e Vídeo, entre outras.

Esta prática não significa nem superposição com habilitações já existentes e nem distorção de habilitação reconhecida, o que parece ser condenado pela Comissão. Ela deve atender às solicitações do mercado de trabalho e às especializações emergentes quer pela segmentação do mercado profissional, quer pelo aparecimento de mídias criadas através do surgimento de novas tecnologias.

Para impedir que essas eventuais habilitações sejam instaladas sem que sejam configuradas as reais necessidades do mercado de trabalho e sem que a instituição reúna pessoal e instalações condizentes com as necessidades pedagógicas e instrumentais, devem ser criadas regras que garantam a boa qualidade dos cursos regionais e/ou sazonais.

## Tópicos de Estudo

A opção por encarar o conhecimento sob quatro pontos de vista (teórico-conceituais; analíticos e informativos sobre a atualidade; linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas e ético-políticos) não é esclarecedora. Parece defender o que condena, quando nos “conteúdos específicos” deixa entender que este conjunto está reservado para “reflexões e práticas da habilitação específica”, substituindo a divisão teoria/prática por básica/profissionalizante, mesmo assegurando que básicos são os “conhecimentos” que “devem atravessar toda a formação dos graduandos de Comunicação, qualquer que seja sua especialidade”. A Taxionomia não gera essas questões porque os seus especialistas procuraram tornar claros os domínios taxionômicos e a classificação e hierarquização dos fenômenos de aprendizagem.

Quanto aos domínios da Taxionomia dos Objetivos Educacionais, Bloom e seus colegas identificaram três: cognitivo, afetivo e psicomotor. O Cognitivo refere-se ao desenvolvimento da reconhecimento e de capacidades e habilidades intelectuais. Diz respeito basicamente à aquisição de habilidades intelectuais e das formas de ampliação, aplicação e reconstrução desses “conhecimentos básicos” para que o aprendiz possa generalizar e saber adaptar o seu repertório de saberes para novas situações.

O Afetivo está ligado, em linhas gerais, aos interesses, atitudes, valores e ajustamentos do homem à área de atuação. Por tratar de comportamento, os objetivos afetivos só foram delineados em 1957, mesmo assim, alertam os autores, sem a mesma segurança com que defendem a classificação cognitiva. Pelas suas características, preocupa-se com a ética profissional e o respeito aos princípios filosóficos da área.

O Psicomotor, pouco estudado, está preocupado com a aquisição de habilidades motoras como, por exemplo, operação de computadores, máquinas fotográficas, câmeras de televisão, estúdios de edição eletrônica e outras atividades manipulativas da área da Comunicação.

Por ser mais completa, como veremos a seguir, a Taxionomia dos Objetivos Educacionais em seu domínio cognitivo não confunde a natureza do saber com o próprio saber como se pode depreender da classificação utilizada pela Comissão de Especialistas. A Taxionomia descreve as possibilidades de apreensão e evolução do saber no aprendiz através da hierarquização de etapas. Busca revelar o processo esperado de como os alunos mudam pensamentos, sentimentos e ações em consequência da aprendizagem.

O Conhecimento refere-se à evocação de sinais, experiências, símbolos gerais e específicos, fatos, pessoas e informações geográficas, estruturas, convenções, práticas, orientações, métodos, fenômenos, linguagens entre outras formas. É o primeiro nível de aquisição de informação. Na área de Comunicação deve conter os programas introdutórios como o campo da Comunicação, as principais práticas, linguagens escrita, visual, gestual e repertorial. A obtenção das informações ministradas em disciplinas do nível Conhecimento, permite que o aluno seja levado a relacionar-se com outras (informações) que procuram desenvolver o seu entendimento através da operacionalização dos saberes que lhe foram proporcionados.

O conhecimento só terá valor acompanhado da Compreensão que visa capacitar os alunos para entender simbologias e metáforas, interpretar e reordenar elementos e deter informações que lhes permitam concluir e antecipar tendências simples. Corresponde à operacionalização dos vários conhecimentos obtidos mantendo entre eles a relação que permita ao aluno entender a estrutura básica dos elementos, estabelecendo entre eles relações de coordenação e/ou subordinação.

Essa capacidade vai permitir que ele faça Aplicação de seus saberes em situações mais complexas como conceitos científicos e abstrações simples. Ele estará apto a resolver problemas que envolvam a coordenação e/ou reorganização dos elementos conhecidos ou descritos, adaptando-os a realidades similares às anteriormente conhecidas. O aluno opera por comparação ou executa tarefas que visam solução de questões previamente delineadas.

Consequindo identificar os elementos ou as partes que constituem uma idéia ou situação, o aluno estará preparado para a Análise, com a capacidade de identificar hipóteses, reconhecer enunciados, inferir conexões e coerências, sistematizar e estruturar organizações identificáveis. Além

disso, ele estará se preparando para destacar situações complexas e poder descrevê-las em suas causas e conseqüências, oferecendo soluções quando for o caso.

As ferramentas que possibilitam a análise, por decorrência, capacitam o aluno a trabalhar com a Síntese, combinando as partes para construir a totalidade, combinando elementos para armar estruturas. A síntese capacita o aluno à organização das idéias, fazer relatos, organizar projetos, formular hipóteses e fazer generalizações.

Essa maturidade permite que o estudante seja capaz de exercer a Avaliação a partir de evidências lógicas ou probalísticas, enunciar com exatidão o fenômeno observado, comparar teorias e expor generalizações.

Finalmente, poderíamos apontar a Comunicação, hierarquia não enunciada por Bloom e seu grupo, como a última fase de maturidade do aluno, momento em que ele sente-se apto a traduzir as suas idéias com palavras bem colocadas e argumentos sustentáveis.

A taxionomia tem a prática da educação como processo e sua estrutura como sistema. Há entre os níveis do aprendizado uma hierarquia, entretanto, não há entre eles um limite rígido ou a contra-indicação de que existam áreas de interseção. Aliás, elas são necessárias para que a continuidade e a coerência sejam evidentes. A Taxionomia dos Objetivos Educacionais, em seu eixo cognitivo, permite que o planejador organize o percurso a ser seguido pelo aluno para atender às exigências da sociedade e do mercado, identificando as matérias essenciais à formação profissional e as disciplinas que representam essas matérias.

## Objetivos Afetivos

De nada adiantará uma organização baseada nos objetivos cognitivos se eles não forem acompanhados de uma postura afetiva, aqui entendida como promoção de comportamentos favoráveis ao aprendizado desde a forma de exposição e recepção do conteúdo até os sistemas de avaliação a que são submetidos os estudantes. Pode-se dizer que enquanto os objetivos cognitivos se concentram na área pedagógica, os afetivos podem ser mais importantes para as atividades didáticas.

Como se tratam de diretrizes, além das cognitivas a Comissão de Especialistas poderia apontar algumas iniciativas de cunho afetivo. Por serem formas de postura perante os comportamentos de aprendizado, é difícil mensurar até que ponto se pode interferir nos procedimentos docentes para que as disciplinas sejam valorizadas e, por conseqüência, o comportamento do aluno perante o escola, a profissão e a sociedade, seja produtivo.

É difícil falar em Acolhimento porque se julga tratar de atitude não mensurável. Entretanto não se pode falar em aprendizado sem que o aluno possa perceber, por exemplo, fatores que atuam direta ou indiretamente no fazer das várias habilitações elencadas no ramo da Comunicação. Essa percepção deve vir acompanhada da disposição de receber, isto é, da sensibilidade de perceber a importância do que se estuda, bem como da pos-

sibilidade de desenvolver a atenção seletiva das várias informações que atuam sobre o aprendiz.

O acolhimento deve ter em contrapartida uma Resposta que demonstre o interesse e a importância que o aluno dá ao que aprende. A resposta pode revelar uma atitude passiva, demonstrada pela simples repetição da resposta preparada ou de uma atitude ativa, percebida através da aceitação de que a resposta é de responsabilidade do estudante que busca explicações que vão além da resposta preparada. A resposta é o interstício de todo o domínio afetivo porque ele estará presente em todas as formas de comportamento do aprendiz.

A resposta deve revelar a Valorização do que está sendo expresso. Ela significa a aceitação ou a rejeição de um valor, dando ao professor a medida exata de como os valores estão sendo julgados pelo grupo de estudantes e permite prever como será o cometimento do futuro profissional em situações de mercado. A discussão de preceitos éticos, por exemplo, poderá dar boa medida de como o futuro comunicador se comportará em situações que o obriguem escolher uma entre duas ou mais formas de comportamento profissional.

A valorização das respostas deverá gerar uma Organização ou um repertório de valores. A organização confronta orientações e práticas e será consultada sempre que alguma situação crie desequilíbrio emocional no estudante.

Esta organização se transformará em uma Caracterização à medida do amadurecimento da estrutura dos valores introjetados e aceitos pelo aluno. É através da caracterização que se poderá afirmar que a "personalidade profissional" está formada e que ela poderá caracterizar o comportamento profissional do formado.

É difícil entender o Afetivo como domínio necessário ao projeto curricular. O domínio afetivo deve aparecer na estratégia planejada para cada disciplina ou matéria. Isto é, como o professor vai desenvolver as formas de ensino-aprendizado para permitir ao aluno o "continuum" que se espera dessa postura. Assim, um conteúdo deve contemplar o cognitivo, isto é o que se espera de instrumental, e o afetivo, isto é o que se espera de comportamental. Logo se conclui que o perfil do egresso em sua manifestação comportamental é ação predominantemente afetiva e não só cognitiva, como se pode entender na leitura do projeto da Comissão.

O domínio Psicomotor não foi documentado em publicação pelo grupo de Bloom. Contudo ele está presente nas disciplinas de laboratório onde predominam as estratégias consagradas pelo mercado de ensino profissional.

## Sobre a Natureza das disciplinas

Para facilitar o trabalho de operacionalização, as matérias podem ser agrupadas de acordo com a natureza específica da organização do currículo. As disciplinas podem ser entendidas, quanto ao caráter do conteúdo

instrucional, em disciplinas de Fundamentação, de Linguagem, Optativas e Profissionalizantes.

De Fundamentação são as matérias que estudam conceitos. Elas formam um conjunto que visa a organizar harmonicamente a evolução desses conceitos do mais simples ao complexo, coerente com a hierarquização proposta na Taxionomia dos Objetivos Educacionais em seu domínio Cognitivo.

As matérias Profissionalizantes criam um caminho que pode ser comparado à carreira acadêmica a ser galgada pelo aluno em sua vida escolar. Elas procuram ordenar o aprendizado das técnicas tanto na área psicomotora como na área profissionalizante. Procura-se descrever uma “carreira acadêmica” para o aluno, pela ordenação das ações cognitivas e psicomotoras que vão do mais simples ao mais complexo.

As matérias de Linguagem reúnem os conhecimentos em todos os campos da linguagem.

A área de disciplinas Optativas visa permitir aos alunos a possibilidade de ampliar o leque de seus conhecimentos e abre a possibilidade para que eles possam projetar especializações profissionais. Podem ser substituídas por Estágios ou Atividades Complementares.

Desta forma, a operação curricular deve ser entendida por eixos coordenados onde o vertical corresponde a natureza das matérias e o horizontal, à taxionomia cognitiva e ao desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Uma simulação do conjunto de saberes do comunicador pode ser representada pelo diagrama acima.

Observa-se que as disciplinas de fundamentação vão dando lugar às disciplinas profissionalizantes com o desenvolvimento do conjunto de disciplinas da estrutura curricular. As disciplinas de linguagem e as optativas devem acompanhar a formação do aluno durante todo o percurso acadêmico. A primeira por se tratar da mais importante ferramenta de trabalho do comunicador e, como tal, deve ser entendida em todas as suas acepções. As disciplinas optativas devem permitir ao estudante a complementação da carga horária com créditos que contemplem o seus planos individuais de conhecimento e especialização.

As disciplinas profissionalizantes correspondem à uma verdadeira carreira do aluno na obtenção do instrumental e das habilidades técnicas necessárias ao desempenho das funções de comunicador. Obedecendo a Taxionomia dos Objetivos Cognitivos deve haver um encadeamento no aprendizado, isto é, devem ser instituídos requisitos para o progresso do aluno em seu curso. Não se pode, por exemplo, conceber que em um curso de jornalismo o aluno possa cursar uma disciplina que trate da edição de um jornal sem que ele tenha tido conhecimentos de projeto gráfico e operação de softwares de editoração gráfica.

A organização do projeto acadêmico nos moldes do descrito coincide com a preocupação da Comissão de Especialistas porque prevê a articulação do conhecimento dentro de cânones científicos apontados pela Educação, entendendo o aprendizado como um processo ordenado de acumu-

lação de saberes, e permite o reconhecimento de habilidades adquiridas pelo estudante antes de ingressar em seu curso acadêmico.

A organização pedagógica sugerida pode ser aplicada a quaisquer projetos acadêmicos, quer sejam eles seqüenciais, por crédito ou modulares. Além disso, por se tratar de um desenho pedagógico elaborado a partir da operacionalização de conceitos taxionômicos, favorece a implementação de outros instrumentos instrucionais como tutoria, reconhecimento da anterioridade de habilidades imprescindíveis ao comunicador, implantação de oficinas, implementação de disciplinas que contemplem áreas emergentes e oferta de cursos sazonais que respondam às necessidades do mercado profissional em segmentos especializados e limitados.

Esse desenho permite ainda a implantação de projetos laboratoriais perenes quanto ao suporte. Isto é, o aluno, por estar sujeito a uma carreira discente, deve conhecer a seqüência dos órgãos laboratoriais que contribuirão para a sua formação acadêmica e para a aquisição de habilidades técnicas solicitadas pelo mercado profissional. Desta forma, há um reconhecimento da importância de todos os laboratórios, bem como a construção de um modelo vivo e dinâmico da atividade profissional a que se refere o curso. Vivo porque representa a realidade profissional e dinâmico porque pode absorver as mudanças de perfis mercadológicos observados pelos responsáveis pela coordenação do projeto pedagógico.

Evidentemente este projeto continua contemplando a especificidade das várias profissões da área. Entretanto, não impede que existam pontos de conhecimento comum a todas, principalmente nas disciplinas de fundamentação, algumas da área de linguagem e todas que as pertencerem ao quadro das optativas. Isto quer dizer que estudantes de jornalismo, publicidade e relações públicas, por exemplo, poderão dividir as mesmas salas de aula para disciplinas destinadas ao conhecimento e compreensão de antropologia, psicologia e outras pertencentes a matérias que discutam, principalmente, conceitos.

Além desses ganhos estruturais, o delineamento do projeto acadêmico, tendo como base a taxionomia dos objetivos educacionais, facilitará o trabalho de avaliação porque os responsáveis terão uma base científica e uma linguagem específica para relatar aos órgãos superiores a verdadeira situação do curso avaliado. Da mesma forma, as instituições de ensino terão condições de apresentar projetos usando a linguagem clara da Ciência e um repertório comum para a comunicação e avaliação das habilidades da área.

## **Estágios e Atividades Complementares**

A regulamentação de estágios e atividades complementares, como ações pedagógicas perfeitamente compatíveis com a formação escolar deve merecer dos avaliadores dos cursos de Comunicação um cuidado especial para que não as funções dessas práticas são sejam desvirtuadas tanto do ponto de vista do mercado profissional, impedindo que o estagiário substitua profissionais, quanto do ponto de vista educacional, cuidando para que elas não desobriguem as instituições de suas obrigações acadêmicas.